

BOLETIM

Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae
São Paulo - Setor de Publicações - Ano V nº 20 - Setembro-Outubro de 1995

HOMENAGEM

Carlos Videira - Amigo, colega e companheiro dos primeiros anos do *Boletim*. Estamos tristes com sua partida, temos presente o privilégio de ter convivido com ele; sua inteligência, perspicácia, humor agudo e rápido.

Em 1991 estava em pauta a luta pelo fechamento dos manicômios. No *Boletim* nº 5, deste mesmo ano, **Carlos** registrou, no editorial, contribuição sua neste sentido, que reproduzimos a seguir.

Quisera, com metáforas, poder tangenciar o poético e penetrar com a palavra-imagem para efetuar esta comunicação.

O manicômio, em sua desordem engedra a organização de um sistema perverso que maltrata, iatrogeniza e coisifica

CENA 1980-1985

Manicômio Judiciário de São Paulo:

O preso-louco, em cela forte, para água beber, implora ao atendente-vigia, que do lado de fora, no corredor, dê descarga na latrina, para que ele, do lado de dentro, com um pedaço de frasco de soro fisiológico, copo improvisado, apanhe a água, antes que esta caia no fundo.

*Hoje; mudanças bem poucas.
na forma e conteúdo
"pra príncipe inglês ver".*

*Como fica o trabalhador de saúde mental, o psicanalista aqui fora, escutando-vendo-sabendo de tais práticas instituídas deste maltratar?
Urge a discussão-ação em busca de meios outros para repensar a clínica do tratar;*

*a instituição
a loucura
a periculosidade*

Carlos Videira

EDITORIAL

O Congresso Interno realizado em maio de 95 está tendo vários desdobramentos: o Boletim se posiciona em relação a seu lugar no Departamento; o grupo que fazia parte do Setor de Eventos, extinto na última assembleia, faz suas sugestões para novas possibilidades de funcionamento; a Comissão criada para estudar o tema "pertinência" traz um texto e ainda um Ponto de Vista sobre o assunto.

O Setor Saúde Mental faz um relato sobre os projetos e Percursos fala do andamento da produção da revista. A Clínica anuncia a discussão do seu Projeto com a C.C.G.

DOS SETORES

Publicações - Boletim

Conforme proposta da última Assembleia, estaremos em um próximo encontro discutindo o lugar do *Boletim* no Departamento. Deve haver um representante seu na CCG? Deve constituir-se em setor ou permanecer como parte do Setor de Publicações? Quais as implicações das várias possibilidades?

Nós do *Boletim*, a partir de nosso trabalho nesses cinco anos, manifestamos aqui nossa posição.

Pensamos que a esse grupo devam estar garantidas as condições para sua produção, que entendemos ser basicamente duas:

1. Manutenção da equidistância em relação aos diversos grupos do Departamento, procurando incentivar assim a manifestação das várias correntes de idéias.
2. Representante próprio na CCG por dois motivos básicos:
 - 2.1. Elo de informações importantes dos movimentos do conjunto do Departamento e dos vários setores que, na

medida do possível, devem estar, de alguma forma, presentes em cada número.

- 2.2. É um grupo de membros trabalhando e devem ter, portanto, voz e voto na condução do Departamento.

Quanto a se tornar um Setor-*Boletim* pensamos, num primeiro momento, que o Setor "Publicações", como o próprio nome desde o início marcou, poderia abrigar vários grupos com trabalhos referentes a essa atividade "Publicação"; tanto as "externas", como *Percorso*, como as "internas", como o *Boletim*. E, ainda, um possível grupo responsável pela catalogação e publicação do material de conferências, monografias, biblioteca, etc.

A questão que se coloca aí é a da representação que, conforme os estatutos atuais, deve obedecer a um representante por setor.

Nós do *Boletim* entendemos que ela deve corresponder à especificidade e à autonomia vigentes de cada um desses traba-

lhos e grupos. Se, no entanto, isto implica na existência de novo setor, é justamente o que precisa ser discutido com todos, uma vez que implicaria em alterações de nossos estatutos.

Para terminar, surgiu outro dia o seguinte: o perigo de termos muitos representantes seria de que qualquer hora a CCG teria 400 componentes, o que a inviabilizaria. E logo alguém disse: quando chegar em 399, a gente pensa o que fazer. Rimos e pensamos que isso de alguma forma fala da necessidade de que os estatutos sejam repensados e alterados sempre que não corresponderem às exigências dos trabalhos que estejam sendo reconhecidos por todos e desenvolvidos em prol dos objetivos gerais do Departamento.

Lourdes Costa
pelo Boletim

DOS SETORES

Publicações - Percorso

Síntese da reunião da 5/8/95 da Revista *Percorso*

Estiveram presentes cerca de 23 pessoas, todas elas participantes de cada um dos setores dos quais a revista se compõe.

O setor de Divulgação mostra um sensível acréscimo que repercute nas vendas, passando de 267 do nº 12 para 638 exemplares no nº 13, pretendendo-se atingir a venda de 1000 números até o final do ano. Além do mais, as revistas puderam ser enviadas num prazo de 48 horas após a entrega da gráfica, o que significa um ritmo recorde de trabalho.

Do total, temos 155 novas assinaturas, sendo que 300 pessoas ainda não as renovaram. O setor de tele-marketing tem sido muito eficiente nesse trabalho, mas precisa de um bom número de novas indicações para telefonemas, pois de cada 100 ligações, só se consegue falar com 30 pessoas,

das quais, apenas 30% compram a revista. Sugere-se que seja incluída na revista uma página destacável destinada à renovação do já assinante. Além disso, há necessidade de divulgá-la junto aos alunos do Curso. O sistema de boleto bancário e cartão de crédito tem se mostrado útil, principalmente para pessoas residentes fora de São Paulo.

Outros locais em que deverá ser divulgada referem-se às bibliotecas das faculdades de ciências humanas, sendo que na USP há um catálogo no computador com a lista de todas as bibliotecas dentro do território nacional.

As livrarias também tem se constituído em pontos de divulgação. O sistema de madrinhas (pessoas que se encarregam de manter o contato com o livreiro para o controle de revistas vendidas, novas assinaturas, etc.) está em pleno desenvolvimento não só em São Paulo, como em outras lo-

calidades como, Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Campo Grande, Pará, Goiás e Bahia. Reconhece-se que mesmo que não seja vendida, é importante que a revista seja exposta em vários locais como modo de se tornar conhecida. Nesse sentido, a próxima Bienal do Livro será uma boa oportunidade desse tipo. Pensa-se também em inventar um mini-stand atrativo para expor as revistas nas livrarias.

Quanto a parte Financeira, estamos numa boa situação em comparação com os anos anteriores. O dinheiro da FAPESP tem entrado e ainda temos um saldo que permite um certo fôlego para o próximo número. Ainda assim, precisaríamos de mais patrocínios para adquirir uma maior autonomia de voto, ampliando esse âmbito para além do patrocínio "doméstico" que tem sido a nossa tónica. Isto também se deve a um aspecto novo em relação ao infêjo da revista:

de que já temos agora um produto estabelecido no mercado. Para esse fim poderemos fazer uso, inclusive, de trabalho profissional nesse setor. Sugere-se também um sistema de permuta de anúncios x serviços (ex.: cia aérea, gráfica, etc.). Conclui-se que cada número deveria contar com pelo menos 3 anúncios, ao preço de R\$ 1.250,00, correspondendo esse valor a 1/3 do preço da revista. É importante também oferecer uma variedade de preços em função do tamanho dos anúncios, a fim de adequá-los a valores mais acessíveis.

As universidades também tem se constituído num bom canal de promoção, principalmente por ocasião de conferências ou congressos em que membros da revista participam. A próxima oportunidade desse tipo deverá ser o Congresso Ferenczi, ao qual estaremos presentes.

Foi questionado o tamanho atual da revista que está bem maior e que implica não só em maior dificuldade de transporte, como exige uma disposição diferente do leitor. Discute-se a quantidade e tamanho dos artigos, sugerindo-se uma extensão máxima de 8 páginas por artigo, o que deverá constar como uma das normas de publicação.

A qualidade dos artigos também foi posta em questão por estarem se apresentando textos muito mais densos atualmente. Este tema foi discutido mais amplamen-

te, levantando-se aspectos tais como a necessidade de termos um contorno específico, singular, que às vezes, corremos o risco de perder. Há um consenso de que é importante nos interrogarmos sobre a Linha Editorial da revista, tema que deverá ser discutido de forma mais aprofundada.

Foi colocado que até certo ponto, a política de seleção dos artigos tem a ver com os tipos de artigo que se recebe. Temos recebido, em média, de 30 a 35 artigos por revista. Destes, 1/3 é rejeitado, outro terço publicado *ipsis literis* e para o outro terço, pede-se algum tipo de mudança - sendo que alguns são reescritos até 5 vezes - o que mostra que um dos nossos objetivos é também orientar a escrita.

As vezes colocamo-nos diante do conflito entre termos um padrão ideal da revista x trabalhar com o que chega até nós (dentro de um nível de pensamento minimamente original, é claro). Um problema que se evidencia é que somente 30% dos artigos procede de autores do Departamento. Como avaliar esse fato? Faz-se necessário uma política da Comissão Editorial que favoreça a remessa de artigos do Departamento, pois estimular e melhorar a qualidade da escrita dos nossos membros é, sem dúvida, uma função básica da revista. Esta é também uma percepção a ser levada para outros setores, a fim de que se pense o que está acontecendo.

Foram feitas observações sobre a forma como as últimas reuniões com os autores tem se desenvolvido, procurando-se pensar em meios de dinamizá-las, como também evitar que sejam monopolizadas por uma só pessoa ou única temática. Também se pensou em reproduzir essas reuniões de forma mais rica no Boletim, sem a preocupação de uma transcrição literal, o que torna a sua leitura muito enfadonha.

Finalmente discutiu-se a possibilidade do Setor de Publicações posicionar-se a respeito da questão da pertinência (respondendo a pedido da CCG). Também foi abordada a eventualidade de colaborarmos na edição na edição do livro que reúne o Ciclo Leituras de Freud promovido pelo Departamento.

Por último, é importante registrar que todo o clima da reunião foi de discussão objetiva e muita colaboração, o que permitiu a manifestação de um pensamento bastante criativo.

Cecília Montag Hirschzon
pela Percurso

NOVOS COMPONENTES DA REVISTA PERCURSO

Elisavete Borges Pereira Leite	(0123) 22-0548
Lilias C.B. Quinto	212-8165
Marli Assis de A.C. Assis	67-7469
Maria Stella Sampaio Leite	62-1936
Marilucia Melo M. Alencar	881-2811

DOS SETORES

Publicações - Proposta

Tem-se falado no Departamento da conveniência de se multiplicar as publicações internas.

O *Boletim* considerou oportuno reeditar um texto publicado no nº 6/1991 sobre o tema.

Publicações

O Setor de Publicações que nasceu com a revista *Percurso* e se desdobrou há dois anos neste *Boletim* continua a se expandir. O objetivo agora é a realização de alguns projetos que há tempo vêm sendo cogitados. Trata-se de:

1. Fazer apostilas dos eventos (confe-

rências, seminários, supervisões) realizados pelo Departamento, sua impressão e distribuição.

2. Organizar as monografias feitas no curso para consulta interna do Departamento e talvez do Sedes em sua nascente biblioteca (a discutir).

3. Catalogar informes, boletins e revistas recebidos por *Percurso* para consulta.

4. Confeccionar índice de todo esse material, sua constante atualização e distribuição para os membros do Departamento.

5. Encaminhar diálogo Departamento

de Psicanálise-Instituto Sedes Sapientiae que tange à biblioteca deste último no sentido de incrementação de material bibliográfico de nosso interesse.

Esse é um primeiro projeto de um trabalho que pode ser muito mais rico e para tanto chamamos todos aqueles interessados em levá-lo adiante. Claro! O que há para se fazer é bastante e provavelmente será desenvolvido por mais de um grupo. Propostas são bem-vindas e gente para efetivar, ainda mais.

Quem sabe agora sai!

DOS SETORES

Eventos - Proposta para o Setor

Conforme já expusemos anteriormente na Seção de Posters da segunda fase do Congresso Interno do Departamento de Psicanálise, em outubro de 1994, vimos reiterar as conclusões a que chegou o Setor de Eventos após vários anos de trabalho.

a) A programação dos eventos deveria estar ligada à política geral do Departamento, o que significa definir uma política de Eventos.

b) A realização de eventos exige um nível de organização e administração eficientes, compatíveis com o objetivo de ser também uma importante fonte de renda para o Departamento.

Em outras palavras, isto significa estar em relação biunívoca com o Departamento, em consonância com as linhas mestras

de sua política geral, e em estreita relação com cada setor. Isto é, processando a demanda, dialogar, e mesmo interferir nos mesmos, no sentido de propiciar um solo fértil para a inovação invenção.

Que se evite a possibilidade sempre presente de cristalização.

A partir desta idéia sugerimos um outro formato para Eventos: ao invés da estrutura de setor, deveria se organizar como equipe, ligada mais diretamente à direção do Departamento, garantindo a desejada sintonia com sua política geral, através da confecção de uma pauta de temas prioritários, o que significa, na prática, definir a política de Eventos.

Como a realização de eventos exige muito trabalho operacional - contatos, or-

ganização, infra-estrutura, divulgação, eventuais publicações, etc. - a equipe ligada à direção seria ampliada por comissões de trabalho para a realização de cada evento, compostas por elementos dos diferentes setores, ou membros do Departamento, conforme o interesse no tema do evento.

Sugerimos ainda que esta equipe tenha um tempo definido de gestão, que poderia coincidir com o da CCG.

Concluindo e resumindo, a proposta central seria centralizar a política de Eventos e descentralizar o trabalho operacional e executivo.

*Comissão de Eventos
Gestão 1991-1994*

DOS SETORES

Saúde Mental e Instituição

O Setor de Saúde Mental e Instituição tem se reunido mensalmente, sempre em um sábado pela manhã, em data decidida em reunião anterior. Contamos hoje com a participação de 21 membros e temos desenvolvido uma série de projetos, a saber:

1) Convênio com a Secretaria da Saúde do Estado

Esse convênio que vigora desde 1984 não obteve o termo aditivo que garantiria a renovação do contrato para o ano de 95. A justificativa dada pela Secretaria passa pela reformulação administrativa do Governo do Estado visando o enxugamento da máquina e o saneamento de suas finanças.

Não obstante tem-se realizado uma série de reuniões informais entre os trabalhadores da rede e o Setor, procurando manter viva a discussão, de modo a garantir a renovação desse convênio para o ano de 96.

Caso obtenhamos êxito na assinatura de

um novo contrato, o grupo do convênio deve abrir seleção para inclusão de novos coordenadores de grupo.

2) Convênio com a Prefeitura de Diadema

Iniciado com uma supervisão clínico-institucional no ambulatório de saúde mental de Diadema esse convênio ampliou-se recentemente com a criação de equipes de saúde mental nas UBS.

Hoje o Setor oferece supervisões a essas equipes e a partir de uma demanda dos técnicos da região, deverá oferecer um curso de teoria e técnica grupal.

3) Curso de Psicose

Já no seu segundo ano de funcionamento o curso de psicose continua atendendo a profissionais de saúde mental interessados em aprofundar seus conhecimentos no campo da teoria e da clínica das psicoses.

4) Encontros com Regina D. Benevides Barros

Visando ampliar nosso instrumental teórico-técnico de intervenção nos espaços institucionais, o que sistematicamente tem demandado nossa atenção, convidamos a analista institucional Regina Benevides para coordenar uma série de encontros nos quais estão sendo aprofundados os fundamentos da análise institucional e visando enriquecer nossa experiência como grupo, promovendo uma análise institucional do próprio Setor.

Esse encontros tem se realizado mensalmente.

Os interessados em participar do Setor de Saúde Mental e Instituições, deverão informar-se da data da próxima reunião com a Rose.

Roberta Bertone

DOS SETORES

Clínica

O grupo que vem trabalhando um Projeto para o Setor Clínica do Departamento estará divulgando o mesmo oportunamente.

como parte dos preparativos da Assembléia a ser convocada para sua apreciação.

Informamos também que está previsto

um encontro com a Comissão Coordenadora Geral para informação e troca de pontos de vista sobre os eixos do Projeto.

DOS SETORES

Comissão Provisória de Pertinência

A comissão provisória para elaboração da política de inserção no Departamento, tem se reunido, desde junho, todas as terças-feiras, das 21:00 às 24:00 horas, no Sedes.

No mês de julho encaminhou aos membros e setores do Departamento um comunicado onde se delineavam algumas questões para serem discutidas e processadas. Esse procedimento tinha também o intuito de que todos pudessem se implicar e colaborar com subsídios para que a proposta de abertura do Departamento se confirmasse num movimento realmente significativo.

Dentro do prazo estipulado (até final de agosto) recebemos algumas propostas pessoais por escrito e, outras, através da dis-

cussão nos setores (grupo de estudos, curso e grupo do Boletim).

Desses encontros, o que se foi evidenciando é que algumas questões tornam-se mais candentes e demandam uma grande elaboração. Entre elas pensar, por exemplo, se o Departamento se abre para psicanalistas não vindos do curso, ou se abre para também para representantes de outros saberes; pensar como definir critérios para as entradas e em como criar categorias de membros...

Mais do que encontrar uma resposta para estas questões, o que a discussão coletiva tem evidenciado mais claramente, é a complexidade da tarefa a ser realizada.

Em setembro encerra-se o trabalho desta

comissão e os subsídios recebidos mais as propostas que pudermos formular serão apresentadas na Assembléia do Departamento, para discussão e votação. Conforme discussão anterior da última Assembléia, estaremos encaminhando, em tempo oportuno, a todos os membros, as possíveis respostas e definições que formos coletando e produzindo durante o trabalho.

Comissão Provisória de Pertinência

Ana Maria Sigal

Éliana Vaz Macia

Maria Cristina Ocariz

Maria de Fátima Vicente

Maria Laurinda R. Souza

PONTO DE VISTA

Proposta para Estudo da Pertinência

O Departamento se propõe a ser um espaço de pertinência para psicanalistas reunidos para a formação, a pesquisa e o desenvolvimento da psicanálise no seu aspecto clínico e teórico. Este não é um espaço de autorização, mas é requerido o exercício da clínica para se ser membro. De acordo ao item "Princípios e Finalidades" presente no estatuto, o Departamento é definido, no momento da sua fundação, como um espaço no qual um grupo de psicanalistas, ocupados com a produção no âmbito da psicanálise se reúnem a fim de trocar idéias que enriquecem sua formação teórica e é revertida em benefício de sua prática clínica.

A idéia que nos interessa no momento é incorporar novos membros ao Departamento, projeto presente desde a fundação e que foi retardado pela necessidade de que o Departamento começasse a funcionar, permitindo que ganhasse força e tomasse consistência. Neste momento os vários setores estão constituídos por membros que participam em função de uma participação ativa.

No início, era o curso a única via de entrada. Foi este o pilar sobre o qual o De-

partamento se fundou e enriqueceu. Na medida em que ganhou consistência e novos setores e projetos foram se desenvolvendo, o curso passou a funcionar como um setor que oferece a formação inicial. O Departamento, que criamos há dez anos, vem acompanhando as mudanças históricas, recolocando a discussão da incorporação de novos membros. Minha idéia é se fazer a abertura sem descaracterizar a Instituição que criamos. Ao mesmo tempo, que esta abertura se processe lentamente para podermos avaliar os resultados.

Também fica claro no estatuto, que o Departamento não se propõe a ser um centro de Ciências Humanas, mas sim um espaço de articulação da Psicanálise com outros conhecimentos. Por esta razão, proponho que pesquisadores de outras áreas tenham amplo espaço para desenvolver projetos no Departamento, podendo participar nos diferentes setores sem que sua inclusão signifique passar a ser membro, de fato, do Departamento. Ou seja, sociólogos, filósofos, antropólogos, trabalhadores e técnicos das diversas áreas poderão participar de qualquer setor do Departamento, enquanto estiverem desenvolvendo seus projetos de trabalho, o

que não significa que passarão a ser membros efetivos do Departamento.

De fato, durante vários anos, pensamos na necessidade de estabelecer categorias de membros. Isto implica um reconhecimento da participação e da produção que cada membro desenvolve dentro da Instituição, assim como marca as diferenças necessárias relativas ao momento de formação de cada um. Ao estabelecer estas diferenças vislumbra-se a possibilidade de secundarizar as relações e aceitar as diferenças, sem criar vínculos de especularidade com identificações idealizadas e narcicizantes.

Proponho algumas categorias de membros que deveriam ser melhor analisadas.

Membros Aspirantes

Entram nesta categoria os alunos do curso, assim como os professores que não tenham passado pela comissão de pertinência. Ser aluno ou professor não formaliza a condição de membro.

Terão condição de membros aspirantes todos os membros antigos que não tenham tido participação ativa no Departamento de pelo menos dois anos, desde o momento de sua fundação Ex-alunos que tenham inter-

rompido o curso não terão direito a conservar sua condição de membros, já que a via de entrada anterior a esta legislação era o curso, e se dá por suposto que a condição de ex-aluno que dava direito a permanecer como membro se referia a aqueles que finalizaram o curso.

Membro Efetivo

Serão membros efetivos todos os antigos membros que tenham participado ativamente do Departamento por um período de pelo menos dois anos, assim como todos aqueles que tenham passado pela comissão de pertinência.

Entende-se por trabalho ativo aquele desenvolvido em algum setor do Departamento.

Os membros do Departamento que tenham se desligado de qualquer produção nos últimos cinco anos, deverão pedir novamente sua readmissão. Esses casos serão estudados pela comissão.

Membros Fundadores

São membros fundadores aqueles que pertenceram ao Departamento no seu primeiro ano de funcionamento.

Isso implica um reconhecimento para os que pensaram e trabalharam, durante longo tempo as bases e os princípios éticos e políticos desta Instituição, e que lhe deram origem.

Todos os que desejarem passar pela comissão de pertinência terão direito a fazê-lo.

Enquanto pertinência, curso e Departamento deveriam se desligar. Não todos os que participam dos diferentes setores, tais como os alunos dos diferentes cursos, do Setor Grupo de Estudos, do Setor Instituições, são membros do Departamento.

Enquanto setor, o Curso continua ligado ao Departamento.

Para ser membro efetivo, o aspirante deverá apresentar uma série de requisitos a uma comissão de seleção de pertinência.

Comissão de Pertinência

Esta será formada por membros efetivos, com reconhecido trabalho na instituição, com passagem por alguma gestão na Comissão Coordenadora Geral, o que permite garantir um apurado conhecimento das problemáticas da Instituição como um todo e, não somente, a problemática do setor no qual trabalha o membro; tendo também uma comprovada produção intelectual e oito anos de tempo de trabalho na Instituição.

Quanto as características da comissão de seleção, não pode formular muitas idéias. Entendo que não deve ser a comissão coordenadora geral, uma vez que esta tem por função dirigir o Departamento e os membros que foram escolhidos. Pensando nesta função, ela requer de fato, condições diferentes que as que devem ser pensadas para incorporar novos membros. Estas exigências, tanto para a comissão de seleção quanto para os candidatos, tem por objetivo manter a qualidade que temos conseguido criar em nossos dez anos de funcionamento.

Requisitos para a Entrada como Membro Efetivo do Departamento

1. Memorial, contendo o percurso de formação e suas razões;
2. Pedido de pertinência com projeto de engajamento e proposta de trabalho;
3. Apresentação clínica; e
4. Entrevista.

Do Memorial

Será um desenvolvimento histórico relatando o percurso de formação e suas razões, entenda-se que não é um curriculum e constará de:

A) Histórico de produção teórica, de monografias e trabalhos realizados durante o curso, para quem foi aluno. Outros trabalhos produzidos dentro ou fora da Instituição, teses, publicações, projetos de trabalhos;

B) Produção clínica, entendendo-se por tal o histórico do percurso clínico, institucional público ou privado, supervisão, análise, funções de supervisor clínico em Instituições, etc.;

C) Projetos realizados, projeção social e fundamentos de interesse de acordo com a carta de princípios do Sedes;

D) Histórico de participação em outras instituições psicanalíticas, cargos ocupados, momentos de formação em outras instituições; e

E) Histórico docente.

Proposta de Trabalho e Pedido de Pertinência

A proposta de trabalho e pedido de pertinência constará de:

A) Uma explicitação, indicando o que o leva a pedir a pertinência neste momento;

B) A indicação do setor em que deseja se engajar;

C) O trabalho anterior que justifica o

engajamento no setor e no Sedes; e uma

D) Proposta de trabalho

Do Trabalho Clínico

A) Apresentação de um trabalho clínico, seja este um caso clínico de um tratamento individual ou um trabalho desenvolvido na área clínico-institucional, trabalho este que será exposto em um espaço aberto à comunidade institucional, formada pelos membros da comissão de pertinência e cinco membros efetivos do Departamento segundo eleição do candidato, desde que desejem e se disponham a ouvi-lo. O trabalho será discutido e aprovado pela metade mais um dos membros presentes. O objetivo é que a própria comunidade científica referenda a inclusão a partir da discussão das idéias, no exercício da atividade clínica.

Ao exigir que o candidato mostre seu percurso científico e de produção, pretende-se manter uma Instituição que incorpore membros para o trabalho sem promover a autorização, criando porém um espaço de reconhecimento pelo trabalho realizado ou a realizar. Para aquele que não tenha um percurso reconhecido, sua via de entrada ao Departamento continuará sendo o curso, que não lhe dará uma entrada de fato, mas lhe oferecerá condições de formação possibilitando-lhe o pedido de pertinência ao Departamento. Partimos da idéia de que o curso oferece uma formação de qualidade e aproxima quem o faça, *teórica, clínica e ideologicamente do Departamento. Facilita também a produção de trabalhos, o que lhe dará, de fato, condições a serem avaliadas, pela comissão, bem como a participação nos seminários e supervisões.* Pode-se pensar também se o caso clínico supervisionado de forma individual no último ano do curso não poderia ser apresentado como trabalho clínico para a entrada ao Departamento.

Em relação aos critérios a serem avaliados, deixo a caracterização sob responsabilidade da comissão destinada a esta função, que será escolhida por votação e será representativa do conjunto. Entendo que, pela própria natureza do psicanalítico, é impossível objetivar as condições de admissão com critérios mensuráveis. Entendemos que o saber analítico não é um saber teórico ou acadêmico; há uma maneira própria de pensar essa prática, que é muito diferente daquilo que o termo "raciocínio" denota. Sabemos que a formação analítica não pode se apropriar de nenhum modelo conhecido de formação, dadas as caracterís-

ticas próprias da transmissão da formação clínica que detém as características de singularidade baseadas em cada experiência transferencial, única e singular. Também a

relação transferencial com a instituição a qual se pede pertinência é singular, portanto, impossível de ser restringida a critérios chamados objetivos. É por essa razão que

proponho que a admissão ou não do candidato seja resultado da discussão e avaliação de todos os itens em seu conjunto.

Ana Maria Sigal

LANÇAMENTO DE LIVROS

Foi lançado no dia 14/09/95, na Casa do Psicólogo, o livro *Memória e Temporalidade - sobre o infantil em Psicanálise*, do colega e membro do Departamento, Ber-

nardo Tanis.

O comentário da aba do livro, assinado por Renato Mezan, destaca que "combinando a perícia no manejo dos concei-

tos com um bem-vindo talento para a narrativa clínica, o autor nos faz adentrar o espaço no qual o analista trabalha e pensa!"

NOTAS

Aos Professores e Membros de Departamentos do Instituto Sedes Sapientiae:

"Informe sobre a reestruturação e unificação da Secretaria de Cursos, Departamentos e Alunos e a criação da Secretaria de Comunicação.

Com vistas ao aprimoramento dos serviços prestados pela Secretaria de Cursos, Departamentos e Alunos, desde março deste ano está em processo de implantação uma reestruturação geral no funcionamento deste setor.

O Departamento de Psicanálise incorporou-se à nova estrutura e passou a ter a mesma infraestrutura dos demais departamentos, oferecida pelo Sedes. Foi acoplado à Secretaria de Cursos e Departamentos, sala 21, e a funcionária Rose, passou a ser a responsável por todos os Departamentos do Instituto.

A funcionária Analice passou a ser responsável pela "Secretaria de Comunicação", criada para oferecer suporte (infraestrutura) aos eventos, divulgar os cursos e

eventos, divulgar a comunicação interna e externa do instituto.

A funcionária Beth ficou responsável pelos cursos e tudo o que diz respeito a eles (diários de classe, digitação de textos referentes aos cursos, etc.).

O funcionário Laércio é o responsável geral pela "Secretaria Unificada" e também pelo Suporte da Secretaria de Alunos, e é o secretário da Diretoria.

Acreditamos que será mais funcional, tanto para nós quanto para vocês, pois esta divisão clara de tarefas com os responsáveis visa potencializar a execução dos serviços de apoio oferecidos aos cursos e às atividades dos Departamentos.

O horário da Secretaria foi ampliado, funcionando agora das 8:00 às 21:00 horas.

Assuntos gerais (não específicos), do dia-a-dia da Secretaria, como reserva de salas e aparelhos (gravador, retroprojeter, etc.), informações sobre cursos, inscrições para eventos, etc. podem ser tratados com

qualquer funcionário da Secretaria, que estão orientados e divididos para cumprir os plantões de abertura e encerramento das atividades.

Esperamos poder de fato atender melhor a todos.

Sem mais para o momento, Secretaria de Comunicação"

Os horários da Rose serão:

- 2ª feira das 13:00 às 21:00 h
- 3ª feira das 10:00 às 19:30 h
- 4ª feira das 13:00 às 21:00 h
- 5ª feira das 13:00 às 21:00 h
- 6ª feira das 09:00 às 17:30 h



CLASSIFICADOS

Roberta Bertone comunica seu novo endereço de consultório: Rua Domício da Gama, 67 - Perdizes - fone: 871-4068.

Conselho Editorial: Elisabeth Antonelli Gaiarsa, Eva Wongtschowski, Henriette Abramides Bucarechi, Maria de Lourdes Caleiro Costa, Sônia Maria Rio Neves.

Produção Gráfica: Ribeiro Artes Gráficas - Fone: 575-8515.

Tiragem: 300 exemplares.